

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E AGROECOLOGIA 3

**Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)

Meio Ambiente, Sustentabilidade e
Agroecologia
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M514 Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia 3 [recurso eletrônico]
/ Organizadores Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro Neto, Dennyura Oliveira Galvão. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-329-3

DOI 10.22533/at.ed.293191604

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa – Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Rodrigues, Tayronne de Almeida. II. Leandro Neto, João. III. Galvão, Dennyura Oliveira. IV. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia vem tratar de um conjunto de atitudes, de ideias que são viáveis para a sociedade, em busca da preservação dos recursos naturais.

Em sua origem a espécie humana era nômade, e vivia integrada a natureza, sobreviviam da caça e da colheita. Ao perceber o esgotamento de recursos na região onde habitavam, migravam para outra área, permitindo que houvesse uma reposição natural do que foi destruído. Com a chegada da agricultura o ser humano desenvolveu métodos de irrigação, além da domesticação de animais e também descobriu que a natureza oferecia elementos extraídos e trabalhados que podiam ser transformados em diversos utensílios. As pequenas tribos cresceram, formando cidades, reinos e até mesmo impérios e a intervenção do homem embora pareça benéfica, passou a alterar cada vez mais negativamente o meio ambiente.

No século com XIX as máquinas a vapor movidas a carvão mineral, a Revolução Industrial mudaria para sempre a sociedade humana. A produção em grande volume dos itens de consumo começou a gerar demandas e com isso a extração de recursos naturais foi intensificada. Até a agricultura que antes era destinada a subsistência passou a ter larga escala, com cultivos para a venda em diversos mercados do mundo. Atualmente esse modelo de consumo, produção, extração desenfreada ameaça não apenas a natureza, mas sua própria existência. Percebe-se o esgotamento de recursos essenciais para as diversas atividades humanas e a extinção de animais que antes eram abundantes no planeta. Por estes motivos é necessário que o ser humano adote uma postura mais sustentável.

A ONU desenvolveu o conceito de sustentabilidade como desenvolvimento que responde as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer seus próprios anseios. A sustentabilidade possui quatro vertentes principais: ambiental, econômica, social e cultural, que trata do uso consciente dos recursos naturais, bem como planejamento para sua reposição, bem como no reaproveitamento de matérias primas, no desenvolvimento de métodos mais baratos, na integração de todos os indivíduos na sociedade, proporcionando as condições necessárias para que exerçam sua cidadania e a integração do desenvolvimento tecnológico social, perpetuando dessa maneira as heranças culturais de cada povo. Para que isso ocorra as entidades e governos precisam estar juntos, seja utilizando transportes alternativos, reciclando, incentivando a permacultura, o consumo de alimentos orgânicos ou fomentando o uso de energias renováveis.

No âmbito da Agroecologia apresentam-se conceitos e metodologias para estudar os agroecossistemas, cujo objetivo é permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maior sustentabilidade, como bem tratam os autores desta obra. A agroecologia está preocupada com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis, como também é um organismo vivo com sistemas integrados

entre si: solo, árvores, plantas cultivadas e animais.

Ao publicar esta obra a Atena Editora, mostra seu ato de responsabilidade com o planeta quando incentiva estudos nessa área, com a finalidade das sociedades sustentáveis adotarem a preocupação com o futuro.

Tenham uma excelente leitura!

Tayronne de Almeida Rodrigues

João Leandro Neto

Dennyura Oliveira Galvão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CÍRCULO DA SUSTENTABILIDADE: UM MÉTODO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA AVALIAR A SUSTENTABILIDADE DE ASSENTAMENTOS RURAIS NA AMAZÔNIA NORTE MATO-GROSSENSE	
<i>Wagner Gervazio</i> <i>Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916041	
CAPÍTULO 2	11
CENTROS PÚBLICOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: A REALIDADE PARANAENSE	
<i>Priscila Terezinha Aparecida Machado</i> <i>Luís Miguel Luzio dos Santos</i> <i>Jéssica Pereira de Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916042	
CAPÍTULO 3	30
CICLO DE VIDA DE PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS UTILIZADOS PELO PÚBLICO DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE DOURADOS- MS	
<i>Jane Corrêa Alves Mendonça</i> <i>Letícia Rumão Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916043	
CAPÍTULO 4	40
ENSINO DA MATEMÁTICA E DA PESQUISA-AÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Andrieli Taís Hahn Rodrigues</i> <i>Rúbia Emmel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916044	
CAPÍTULO 5	50
FEIRA AGROECOLÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	
<i>Keile Aparecida Beraldo</i> <i>Rose Mary Gondim Mendonça</i> <i>Juliana Aguiar de Melo</i> <i>Sonia Cristina Dantas de Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916045	
CAPÍTULO 6	56
FEIRA ECOLÓGICA DA UPF – CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DE APRENDIZADOS EM AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE	
<i>Claudia Petry</i> <i>Elisabeth Maria Foschiera</i> <i>Rodrigo Marciano Luz</i> <i>Lísia Rodigheri Godinho</i> <i>Isabel Cristina Lourenço da Silva</i> <i>Claudia Braga Dutra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916046	

CAPÍTULO 7 65

ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: UMA TEIA DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Matheus Martins Mendes

André Victor Sales Passos

Carol Rebouças da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2931916047

CAPÍTULO 8 71

JORNADAS AGROECOLÓGICAS DO BAIXO MUNIM COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA TROCA E VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTO ENTRE AGRICULTORES E ESTUDANTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA

Vivian do Carmo Loch

Georgiana Eurides de Carvalho Marques

Ana Célia França Sousa

José Felipi Sousa Lima

Marciel Nascimento Justino

Lucas Abreu

DOI 10.22533/at.ed.2931916048

CAPÍTULO 9 76

INSTITUCIONALIZAÇÃO E FRAGILIZAÇÃO DAS DINÂMICAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Juliano Luís Palm

DOI 10.22533/at.ed.2931916049

CAPÍTULO 10 92

INTERAÇÕES ECOLÓGICAS E AÇÃO ANTRÓPICA NO CONTEXTO INSULAR AMAZÔNICO – DA HARMONIA À DISSONÂNCIA AMBIENTAL NA ILHA DO COMBÚ, BELÉM – PARÁ

Denival de Lira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.29319160410

CAPÍTULO 11 103

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS COM AGRICULTORES FAMILIARES DO CAROEBE, RR

Teresinha Costa Silveira de Albuquerque

Alcides Galvão dos Santos

Carlos Eugenio Vitoriano Lopes

DOI 10.22533/at.ed.29319160411

CAPÍTULO 12 109

TRILHA DO MEL_ IDEALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM ROTEIRO INTERPRETATIVO NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA, RJ

Ingrid Almeida de Barros Pena

Christiane dos Santos Rio Branco

DOI 10.22533/at.ed.29319160412

CAPÍTULO 13	119
RESIDÊNCIA AGRÁRIA JOVEM E A DIMENSÃO CULTURAL NA AGROECOLOGIA	
<i>Luana Patrícia Costa Silva</i>	
<i>Luana Fernandes Melo</i>	
<i>Alexandre Eduardo de Araújo</i>	
<i>Severino Bezerra da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160413	
CAPÍTULO 14	125
SABERES TRADICIONAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PAMPA: APRENDENDO COM A COMUNIDADE IBICUÍ DA ARMADA	
<i>Cassiane da Costa</i>	
<i>Altacir Bunde</i>	
<i>Cláudio Becker</i>	
<i>Márcio Zamboni Neske</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160414	
CAPÍTULO 15	132
RELAÇÃO ENTRE CAPITAL NATURAL E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS: REVISÃO SISTEMATIZADA	
<i>Amanda Silveira Carbone</i>	
<i>Marcelo Limont</i>	
<i>Valdir Fernandes</i>	
<i>Arlindo Philippi Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160415	
CAPÍTULO 16	142
REFLEXÕES E PERSPECTIVAS DOS JOVENS RURAIS DO PROJETO AGROECOLÓGICO E CIDADÃO DA JUVENTUDE DOS ASSENTAMENTOS NA AMAZÔNIA	
<i>Eliane Silva Leite</i>	
<i>Ana Paula da Silva Bertão</i>	
<i>Clodoaldo de Oliveira Freitas</i>	
<i>Ailton Nunes Santos</i>	
<i>Fábio Assis de Menezes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160416	
CAPÍTULO 17	148
SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA NA GESTÃO DE RESÍDUOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	
<i>Ana Solange Biesek</i>	
<i>Lorivan Webber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160417	
CAPÍTULO 18	159
PRODUÇÃO ORGÂNICA: FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE ORGANIZAÇÃO DE CONTROLE SOCIAL	
<i>Lídia Rodrigues Ferreira Jardim</i>	
<i>Luciana Silva</i>	
<i>Adílio Diego de Oliveira França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160418	

CAPÍTULO 19	165
SUGESTÃO DE PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Vânia Sueli da Costa</i>	
<i>Virgínia Scheidegger da Costa Oliveira</i>	
<i>Glauco da Costa Theodoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160419	
CAPÍTULO 20	173
UMA ANÁLISE SEQUENCIAL DAS ATIVIDADES DE PROJETO NO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO NO BRASIL, 2007 A 2016	
<i>Edilberto Martins Dias Segundo</i>	
<i>Ana Cândida Ferreira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160420	
CAPÍTULO 21	185
UMA ANÁLISE SOBRE A INTENÇÃO DE CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS SOB O EFEITO DE MODERAÇÃO GERACIONAL	
<i>Luiz Henrique Lima Faria</i>	
<i>Rafael Buback Teixeira</i>	
<i>Ana Luísa Santos Oliveira</i>	
<i>Guilherme Correia Furlani</i>	
<i>Mateus Neves Merçon</i>	
<i>Miguel Carvalho Cezar</i>	
<i>Wilson Carlos dos Santos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160421	
CAPÍTULO 22	200
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM DIAGNÓSTICO REALIZADO POR JOVENS RURAIS	
<i>Erasto Viana Silva Gama</i>	
<i>Carla Teresa dos Santos Marques</i>	
<i>Karolina Batista Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160422	
CAPÍTULO 23	206
PLANTAS FITOTERÁPICAS: EFEITO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AIB NO ENRAIZAMENTO DE <i>Arrabidaea chica</i> (HUMB. & BONPL.) B. VERL. (PARIRI)	
<i>Raphael Lobato Prado Neves</i>	
<i>Osmar Alves Lameira</i>	
<i>Ana Paula Ribeiro Medeiros</i>	
<i>Fábio Miranda Leão</i>	
<i>Mariana Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160423	
CAPÍTULO 24	211
PRATICANDO SUSTENTABILIDADE – PROJETO COMPOSTEIRA	
<i>Mayara Cristina Santos Marques</i>	
<i>Ana Cláudia Colle</i>	
<i>Victor Cavalcanti Kirsch</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160424	

CAPÍTULO 25	219
PRODUÇÃO DE BARRA DE CEREAIS ADICIONADA COM RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DO FRUTO DE QUIPÁ (<i>Tacinga inamoena</i>)	
<i>Ana Paula Costa Câmara</i>	
<i>Robson Rogério Pessoa Coelho</i>	
<i>Túlio de Araújo Nascimento</i>	
<i>Kaliane Débora Aguiar da Silva</i>	
<i>Frederico Campos Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160425	
CAPÍTULO 26	226
INOVAÇÃO EM AGROECOLOGIA: ADOÇÃO E USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Tallyrand Moreira Jorcelino</i>	
<i>Jorge Alfredo Cerqueira Streit</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160426	
CAPÍTULO 27	232
O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DOS VALORES ESPOSADOS DAS ORGANIZAÇÕES CONSTITUINTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DE 2016	
<i>Ana Lúcia Stockler</i>	
<i>Darcy M. M. Hanashiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160427	
CAPÍTULO 28	248
O QUINTAL AGROFLORESTAL INDÍGENA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE AGROECOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	
<i>Elenilson Silva de Oliveira</i>	
<i>Jamison Barbosa de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Felipe Duarte dos Santos</i>	
<i>Janderson Rocha Garcez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160428	
CAPÍTULO 29	255
ORGANIZAÇÃO DE FAMÍLIAS CAMPONESAS PARA MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES DE MILHO CRIOULO COMO ESTRATÉGIA DE SOBERANIA ALIMENTAR NO NORDESTE PARAENSE	
<i>Lidenilson Sousa da Silva</i>	
<i>William Santos de Assis</i>	
<i>Valdir da Cruz Rodrigues</i>	
<i>Antonia Borges da Silva</i>	
<i>Heloiza Sousa de Andrade Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160429	
CAPÍTULO 30	263
EFICIÊNCIA DOS SISTEMAS DE COMPOSTAGEM PROTEGIDA NA REDUÇÃO DE ARTRÓPODES, POTENCIAIS VETORES DE DOENÇAS	
<i>Marcia Seidenfuz Schulz</i>	
<i>Vidica Bianchi</i>	
<i>Daniel Rubens Cenci</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160430	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271

PRODUÇÃO ORGÂNICA: FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE ORGANIZAÇÃO DE CONTROLE SOCIAL

Lídia Rodrigues Ferreira Jardim

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do
Distrito Federal
lidia.jardim@emater.df.gov.br

Luciana Silva

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do
Distrito Federal
luciana.silva@emater.df.gov.br

Adílio Diego de Oliveira França

Universidade de Brasília, Faculdade UNB,
adiliodiego@gmail.com

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica

RESUMO: O presente artigo visa expor a experiência na criação de um grupo de Organização de Controle Social e no acompanhamento técnico desses produtores. Na região de São Sebastião-DF, houve um incentivo aos produtores que cultivavam mandioca, milho e feijão a produzir hortaliças e frutas de forma agroecológica para garantir a segurança alimentar e vender o excedente. Com o aumento da produção alguns desses agricultores idealizaram a formação de um grupo para comercializar as hortaliças e frutas orgânicas em feiras e programas governamentais. Capacitamos esses produtores quanto a produção orgânica e também quanto ao registro do grupo no Ministério da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento. Atualmente podemos observar o aumento da biodiversidade nas chácaras, a adoção de práticas agroecológicas, a preservação do meio ambiente e o aumento da renda familiar, tudo isso, resultando na melhoria da qualidade de vida, viabilizando a fixação do produtor e sua família no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Produtor, renda, práticas agroecológicas, OCS.

ABSTRACT: The following article aims at exposing the experience in the creation of a Social Control Organization group and in the technical monitoring of these farmers. In the São Sebastião-DF region, there was an incentive for producers who grow cultivated cassava, corn and beans to produce vegetables and fruits in an agro-ecological way to guarantee the food security and to sell the surplus. The increase of the production of some of these farmers led the formation of a group to sell the vegetables and organic fruits in fairs and governmental programs. We trained these producers on organic production and on the registration of the group in the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply. Nowadays, we can observe the increase of the biodiversity in the farms, the adoption of agro ecological practices, the preservation of the environment and the increase of families income, all of which, resulting in the improvement of the quality of life, making possible the fixation

of the producer and her or his family in the countryside.

KEYWORDS: Producer, income, agroecological practices, OCS.

CONTEXTO

O selo único oficial do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg) é a garantia para o consumidor de que os produtos são orgânicos, significa que a produção foi inspecionada, controlada e certificada por organismos credenciados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Existem três mecanismos para certificação orgânica: certificação por auditoria, sistema participativo de garantia e controle social na venda direta.

A concessão do selo SisOrg é feita por uma certificadora pública ou privada credenciada no Ministério da Agricultura (certificação por auditoria) ou por um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) legalmente constituído (Sistema Participativo de Garantia). A legislação brasileira abriu uma exceção na obrigatoriedade de certificação dos produtos orgânicos para a agricultura familiar; exige-se, porém, o credenciamento numa OCS - Organização de Controle Social cadastrada em órgão fiscalizador oficial (MAPA). Com isso, os agricultores passam a fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos.

Entre 2011 e 2012, houve na região de São Sebastião - DF a implantação de 45 unidades PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) que possibilitou aos produtores familiares iniciar uma horta agroecológica com o objetivo de garantir a segurança alimentar da família, assim como o aumento da renda familiar por meio da comercialização de hortifrutigranjeiros produzidos de forma sustentável. Com o suporte técnico da Emater-DF foram realizadas várias capacitações visando deixar aptos os produtores tanto no processo de produção como no de comercialização.

Em 2012 iniciou-se um trabalho de capacitação visando a certificação orgânica vegetal com os agricultores familiares de São Sebastião - DF que foram contemplados com as unidades PAIS, além de aumentar a renda do agricultor e valorizar a produção orgânica na agricultura familiar da região.

Os agricultores optaram pela Organização de Controle Social, onde eles poderiam praticar a venda direta em feira, cestas e programas governamentais (PAA, PNAE e outros) de seus produtos como produtos orgânicos, sem certificação, ou seja, não possuindo o selo SisOrg e sim a Declaração de Cadastro de Produtor vinculado à Organização de Controle Social (OCS) emitida pelo MAPA. A formação de um grupo de OCS não tem custo financeiro para o produtor, a exigência em lei é que seja produtor familiar com DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em 2012 e 2013 foram realizadas oficinas, palestras e reuniões técnicas nas

chácara dos produtores envolvidos, para capacitação do grupo em algumas técnicas de manejo agroecológico, como adubação verde, quebra vento, controle de pragas e doenças, produção de mudas, produção de compostos orgânicos, produção de biofertilizantes, planejamento da propriedade, planejamento de produção, legislação orgânica, gestão de grupo, higienização de hortaliças, comercialização e organização de feiras. Também realizamos excursões para conhecer propriedades orgânicas certificadas.

Após as capacitações, para formalização do grupo foi realizada uma visita em cada chácara preenchendo o Plano de Manejo Orgânico (PMO), onde foram observados todos os pontos para certificação orgânica da chácara. Ao final realizaram uma reunião onde foi desenvolvido o documento de funcionamento da OCS - Procedimento para o controle social sobre a produção e comercialização dos produtos: garantia do cumprimento dos regulamentos técnicos e rastreabilidade. Foi escolhido o comitê Gestor que tem a função de organizar documentos do grupo e de seus componentes, planejar e viabilizar as visitas de avaliação da conformidade e todas as demais condições necessárias ao bom funcionamento da OCS e a Comissão de Avaliação Individual da Produção Orgânica (CAIPOR) que é responsável por analisar os relatórios de visita com suas observações, pendências e não conformidades porventura existentes, decidindo pela continuidade ou não de cada agricultor na OCS conforme sua conduta técnica, ética e social. A Emater-DF auxiliou no preenchimento dos formulários necessários, emitiu o extrato de DAP dos produtores e encaminhou toda documentação ao MAPA.

A OCS São Sebastião foi registrada no Ministério da Agricultura em fevereiro de 2013, com nove produtores familiares. Desde então eles comercializam produtos orgânicos direto ao consumidor final. No Procedimento os produtores se comprometeram a fazer duas visitas de conformidade por ano em cada chácara para fiscalizar a produção orgânica e também se comprometeram a participar de oficinas, palestras, excursões e cursos para continuar o processo de capacitação.

Desde a criação da OCS São Sebastião ocorreu a saída de alguns produtores por diversos motivos e também houve a inclusão de novos produtores que não foram contemplados com as unidades PAIS, mas que produziam de forma orgânica e acompanharam as capacitações do grupo. Atualmente o grupo é composto por 09 produtores: Carmelinda Oliveira Rocha, Cícero de Oliveira, Ermino Ribeiro Soares, José Pereira da Silva, Marilde Rodrigues Viana, Paulo de Sousa Porto, Valdino José Pereira, Valter José Dias e Walter Sousa da Silva.

Entre 2013 e 2017, a Emater-DF como empresa de assistência técnica e extensão rural acompanhou o desenvolvimento e o amadurecimento do grupo, dando o apoio técnico necessário, acompanhando as visitas de conformidade, orientando sempre que necessário. Foram realizadas excursões para Agrobrásilia (feira agropecuária do Distrito Federal), para o Sítio Cultivada com o objetivo de conhecer o cultivo de morango e a produção de mudas num sistema produtivo sustentável, em Tabatinga

para conhecer o cultivo protegido e também foram à COOTAQUARA (Cooperativa Agrícola da Região de Planaltina) e ao Mercado Orgânico para conhecer outras formas de comercialização. Tiveram oficinas de compostagem, biofertilizantes, palestras sobre Plano de Manejo Orgânico – PMO e utilização de produtos permitidos na agricultura orgânica.

RESULTADOS

Desde o cadastro do grupo de OCS São Sebastião os produtores vinculados comercializam produtos orgânicos em feiras e em compras governamentais como no PAA com o preço diferenciado.

Os produtores acessaram crédito rural, por meio do PRONAF Mais Alimentos, o Cícero adquiriu uma Strada Work, o José Pereira um microtrator e por meio do PROSPERA o Valter Dias adquiriu um microtrator, os projetos foram elaborados pela Emater-DF.

Com o aumento gradativo da produção, alguns agricultores sentiram a necessidade do selo SISORG para escoar os produtos em restaurantes e mercados da região, para isso em 2015 e 2016 quatro agricultores do grupo obtiveram o selo SisOrg por meio da empresa ECOCERT Brasil e em 2017 eles estão migrando a certificação orgânica para a empresa IBD Certificações.

Devido a troca de experiência que ocorre naturalmente nas visitas de conformidade, nas feiras e também ao nível de amadurecimento do grupo, mesmo conquistando o selo SISORG, esses produtores permanecem no grupo OCS São Sebastião cumprindo todas as responsabilidades. Assim conquistaram novas feiras (Palácio do Planalto, Jardim Botânico, Asa Sul, Lago Norte, São Sebastião), participaram anualmente das exposições Agropecuárias de São Sebastião e de eventos para divulgar a produção orgânica. Destaca-se a participação em 2015 na feira organizada pelo SEBRAE no Parque da Cidade durante o Movimento Compre do Pequeno Negócio e em 2016 da Feira Saberes e Sabores da Agricultura Familiar durante a 2ª Conferência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Todos do grupo recebem excursões de produtores da região e entorno, assim como de estudantes para ensinar as técnicas da produção orgânica.

A Carmelinda e o Cícero possuem um contrato de parceria, receberam em 2013 representantes de países latino-americanos para que pudessem conhecer a produção orgânica de hortaliças, o manejo sustentável da água e o apoio da assistência técnica à produção local. A visita fazia parte do IV Encontro Anual da Rede Latino-Americana de Serviços de Extensão Rural (Relaser), promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Na visita estiveram presentes representantes da Bolívia, Chile, Paraguai, entre outros. E em 2016 receberam um grupo do Assentamento 1º de Julho, também da região de São Sebastião, interessados em conhecer a produção orgânica num sistema sustentável. Eles também recebem estudantes para repassar os

conhecimentos.

Em 2016 o Valter José Dias recebeu um grupo de agricultores de Cristalina GO que estão idealizando a criação de um grupo de OCS e queriam conhecer uma OCS em funcionamento para saber as oportunidades e os desafios enfrentados.

A propriedade do Paulo também tem sido uma chácara modelo em que a Emater-DF demonstra aos produtores como iniciar a produção orgânica e sobre o sistema de agrofloresta. Em 2017 foi realizado um curso sobre composto orgânico para capacitar os produtores do Assentamento 1º de Julho.

Atualmente pode-se constatar em todas as chácaras participantes da OCS o uso das práticas agroecológicas de adubação verde, cobertura do solo, composto orgânico, bokashi, biofertilizantes. Onde se realiza as análises de solo e de água, barreiras de proteção, quebra-vento, cultivos consorciados, rotação de culturas, plantio em nível, irrigação bem planejada e econômica, extrativismo sustentável, diversificação da produção, caldas de extratos vegetais para manejo de pragas e o manejo do mato com roçagem. Todos que possuem nascentes, córregos e rios estão com as Áreas de Preservação Permanente preservadas. Os sistemas estão em equilíbrio apresentando uma alta biodiversidade.

O cultivo sustentável, sem depender de insumos sintéticos, proporcionando uma alimentação saudável, a limpeza e organização das propriedades e residências, a integração entre várias comunidades e a troca de sementes crioulas e de mudas são outras conquistas já alcançadas por todos do grupo.

É um grupo maduro na questão de resolução de conflitos de grupos e que possui um nível de comprometimento alto em relação as responsabilidades que envolvem a OCS.

Quanto à comercialização, a OCS possibilitou a elevação dos preços dos produtos ocorrendo a melhoria na renda familiar, com a participação em programas governamentais como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) com os preços diferenciados para os produtos orgânicos e a conquista de novas feiras.

Socialmente houve melhoria na qualidade da alimentação, aumento da autoestima de produtores, a integração entre as famílias do grupo; o aprendizado técnico durante as visitas de conformidade e a gestão do grupo. No final do ano é feita uma confraternização das famílias para interação entre todos, e como dizem, agradecer a Deus as lutas vencidas no ano que termina e pensar em novos desafios para o ano que se inicia.

A criação do grupo e toda essa caminhada tem mudado muitas histórias, melhorando a vida de famílias de agricultores que hoje são exemplos a serem seguidos. A maior realização para o técnico de Ater é ver que eles se apropriaram do conhecimento, das técnicas repassadas para produzirem alimentos orgânicos de alta qualidade e que hoje repassam esse conhecimento a outros produtores. É algo surpreendente presenciar eles falarem sobre a importância e atuação de microorganismos, sobre o aumento de biodiversidade nas chácaras e resolverem os conflitos de grupo.

Esse trabalho tem influenciado outros produtores na região de São Sebastião e a Emater-DF auxilia nos três mecanismos de certificação. O mais importante é saber qual o melhor mecanismo para certificação de determinado produtor de acordo com o nível tecnológico, financeiro e a forma de comercialização já praticada.

É um trabalho possível de ser replicado desde sejam observadas as peculiaridades de cada região. Devido a essa característica, São Sebastião-DF já possui mais um grupo de OCS cadastrado em 2016 e outro em processo de cadastramento no MAPA.

AGRADECIMENTOS



Foto: confraternização do grupo envolvendo as famílias.

Aos produtores que fazem parte da OCS São Sebastião e a todos que fizeram parte dela, pelo carinho, respeito, aprendizagem e amizade durante essa conquista.

SOBRE OS ORGANIZADORES

TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES: Filósofo e Pedagogo, especialista em Docência do Ensino Superior e Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, desenvolve pesquisas na área das ciências ambientais, com ênfase na ética e educação ambiental. É defensor do desenvolvimento sustentável, com relevantes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Membro efetivo do GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri. E-mail: tayronnealmeid@gmail.com. com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>

JOÃO LEANDRO NETO: Filósofo, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, membro efetivo do GRUNEC. Publica trabalhos em eventos científicos com temas relacionados a pesquisa na construção de uma educação valorizada e coletiva. Dedicar-se a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões neste campo. Também é pesquisador da arte italiana, com ligação na Scuola de Lingua e Cultura – Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. E-mail: joaoleandro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>

DENNYURA OLIVEIRA GALVÃO: Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Atualmente é professora titular da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dennyura@bol.com.br LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-329-3

